

PELEJAR É VERBO! – REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ‘LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS’ PARA TERCEIRIZADOS DA LIMPEZA E MANUTENÇÃO COM FOCO NO ENCCEJA

LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE¹; VANESSA DOUMID DAMASCENO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luiscelente@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de realizar ações educativas direcionadas aos trabalhadores terceirizados e às trabalhadoras terceirizadas, sejam da área de limpeza ou da área de manutenção da Universidade Federal de Pelotas, a terceira edição do projeto de extensão PELEJA promove um curso preparatório que busca capacitar esses servidores que não tiveram oportunidade de concluir os níveis básicos de educação – Ensino Fundamental e Ensino Médio – em tempo hábil e hoje almejam prestar o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, o ENCCEJA, aplicado pelo Ministério de Educação através do INEP e instituído pela Portaria 2.270 de 2002.

Para um maior aproveitamento dos alunos, a equipe de professores voluntários do projeto dividiu-se de acordo com as áreas do certame: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação. As áreas, por sua vez, acabaram dividindo-se em equipes especializadas nas suas áreas de atuação – a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação, organizada pelo Centro de Letras e Comunicação, dividiu-se em Redação; Língua Portuguesa; Literatura e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Este trabalho olhará mais atentamente para o ensino de Língua Inglesa.

Para que essas aulas fossem elaboradas de modo satisfatório, utilizaram-se como base de produção dos conteúdos as próprias provas do ENCCEJA das edições anteriores, bem como o apoio das metodologias do ensino de línguas de LEFFA (1988) e a Base Nacional Comum Curricular, documento norteador para a educação básica.

2. METODOLOGIA

Com o retorno gradual das atividades presenciais na Universidade Federal de Pelotas e o breve espaço de tempo entre o início das aulas e a aplicação das provas – 13 semanas, a elaboração das ações do projeto foi pensada para contemplar um encontro síncrono – na sexta semana – e outros doze encontros assíncronos.

Para a elaboração das atividades, os professores voluntários contavam com o apoio de um grupo na rede social *WhatsApp*, onde todos os professores da área trocavam informações sobre as aulas conjuntamente à coordenação do projeto e à coordenação de área. Além disso, foi promovido um encontro de formação à distância antes dos encontros síncronos do Centro de Letras e Comunicação iniciarem, a fim de dar suporte aos professores que estariam atuando.

Frente à grande quantidade de disciplinas e o número de encontros, ocorreu a necessidade de disponibilizar material complementar para que os alunos tivessem mais contato com o conteúdo que deveria ser trabalhado. Para isso, o material assíncrono e a aula síncrona eram disponibilizados no repositório virtual da plataforma *Padlet*, no qual os professores tinham acesso para editar e os alunos para visualizar e que, assim como o projeto, estava dividido em áreas específicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se realizarmos uma análise comparativa entre as atividades assíncronas e as atividades síncronas, somos capazes de evidenciar um abismo de diferença: quando as atividades são postadas na plataforma *Padlet* e há a expectativa de um retorno da resolução das atividades – seja via e-mail, grupo de *WhatsApp* ou mensagem particular pelo aplicativo – ou até mesmo de solicitação de esclarecimentos, essa expectativa é enfraquecida frente à nula interação entre os cursistas do projeto e os ministrantes.

Já em relação às atividades síncronas e às aulas presenciais, a dinâmica de interação entre os cursistas e os professores é feita de forma diferente – o encontro síncrono foi utilizado, no contexto da Língua Estrangeira Moderna - Inglês, para que fosse realizada a explicação dos conteúdos postados na plataforma e para colocar em prática os métodos de leitura através da resolução de exercícios previamente utilizados em outras provas do certame.

Na aula síncrona, foram selecionadas cinco questões que tinham sua resolução através dos métodos de *Skimming*, *Scanning*, *bottom-up* e *general comprehension*. Dos 32 alunos presentes, a maior participação foi de 75% dos alunos, correspondente a 24 alunos respondentes na Questão 5 e a menor participação foi de 25% dos alunos, o que corresponde a 8 alunos respondentes na Questão 1.

O gráfico abaixo mostra a média dos alunos respondentes em cada questão resolvida na aula síncrona.

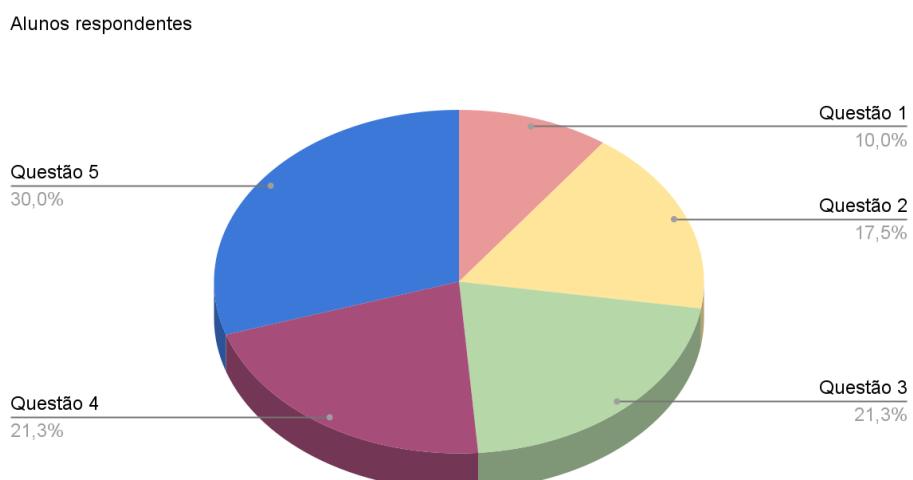


Gráfico 1: Alunos respondentes

É possível associar o número crescente de respondentes ao período despendido em sala de aula, relacionado à questão do filtro afetivo: quanto mais tempo o professor passava dentro da sala de aula com os cursistas, mais estes sentiam-se confortáveis para tentar solucionar as questões.

4. CONCLUSÕES

O tripé acadêmico, formado por pesquisa, ensino e extensão, é de suma importância para a formação de profissionais docentes que buscam a inovação dos métodos e pelejam por uma pedagogia menos tradicional, a fim de criar um ensino baseado na equidade. É através da extensão que o aluno universitário tem a possibilidade de retornar à sociedade a produção que ocorre intramuros.

Para além disso, o projeto é uma oportunidade de contato fora da sala de aula tradicional, uma vez que os cursistas das ações do projeto não são alunos regulares do ensino básico e, muitas vezes, apresentam uma maior dificuldade em relação ao uso das tecnologias aliadas ao processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.